“Acerca do ateísmo”

Por que eu nasci? Por que estou aqui? Quanto tempo consigo viver? Serei reduzido a nada quando morrer? Ou viverei e instalar-me-ei em um mundo desconhecido, conhecido por nós como o Mundo Espiritual? Quanto mais vocês pensam a respeito dessas perguntas, mais confusos ficam. Para ser honesto, existe alguém que sabe a resposta para alguma dessas perguntas? O mundo natural, sinceramente, é existente, mas inexistente, é inexistente, mas existente, assim como os monges budistas dizem. Ele é infinitamente vasto, sem começo ou fim – não tenho outro meio para descrevê-lo. Ao longo dos últimos milhares de anos, a humanidade tem tentado revelar as maravilhas do mundo natural, em especial através dos vários ramos do conhecimento. Todavia, compreendemos somente uma minúscula fração dele – sua maior parte permanece no mistério. Quando comparada com a grandeza do mundo natural, a sabedoria humana é como uma gota no oceano. O mundo natural realmente está além da sabedoria e compreensão humanas, como os monges budistas dizem. Apesar de tudo isso, quão presunçosos são esses seres chamados seres humanos. Será que eles não têm vergonha quando dizem que vão conquistar o mundo natural? Eles não são nada mais do que tolos que não sabem o seu lugar. Os seres humanos precisam entender quem eles realmente são, seguir e obedecer ao mundo natural, e serem banhados em suas bênçãos. Isso, eu digo, é a coisa sábia a ser feita.

Dito isso, neste mundo onde tudo é um mistério, há uma coisa que é certa. O que é isso? Deve haver alguém que criou este mundo maravilhoso e livremente o usa à vontade. Quem poderia ser? Toda família tem um chefe. Toda nação tem um monarca, presidente ou algo parecido. Daqui resulta que este grande mundo também tem seu mestre. Quem é ele? Não é outro senão o X que é chamado pelo nome de Deus. Que outra conclusão existe?

Se Deus não existe, nada existe. Sim, incluindo vocês, os ateus. Será que existe algo mais óbvio do que isso? Se um ser humano não entende isso, então esse ser humano deve ser um animal, pois os animais não possuem vontade ou sabedoria. Pessoas como essas devem ser animais no formato de humanos. Deixem-me provar isso para vocês. Pensem a respeito dos criminosos. Eles não acreditam em Deus e, na maioria dos casos, sua mentalidade é como a de um animal. Agora, a minha missão é remover a animalidade desses humanos que são como animais e transformá-los em verdadeiros seres humanos. Para este fim, o que é mais requerido é a demolição do ateísmo. O que eu estou trabalhando é, em suma, um projeto para reformar os seres humanos.

Revista *Glória*, N.º 242, 6 de janeiro de 1954 (trechos)